

ART THE MIS#



ESTUDO

NACIONAL

SOBRE VIOLÊNCIA
NO NAMORO

2025

RESULTADOS DA REGIÃO
AUTÓNOMA DA MADEIRA

VIOLÊNCIA NO NAMORO EM PORTUGAL : VITIMAÇÃO E CONCEÇÕES JUVENIS - 2025

Coordenação do Estudo:
Maria José Magalhães

Equipa de Investigação:
Alícia Wiedemann
Ana Guerreiro
Ana Teresa Dias
Beatriz Pinto
Bianca Borges
Camila Fernandes Iglesias
Cátia Pontedeira
Carina Jasmins
Cássia Gouveia
Joana Martins
Liliana Rodrigues
Margarida Maia
Margarida Pacheco
Tatiana Mendes
Valentina Silva Ferreira



Designer Gráfico:
Jason Diniz

Apresentação

A UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta - é uma organização não governamental feminista e sem fins lucrativos, fundada a 12 de setembro de 1976. A sua filosofia de intervenção centra-se na defesa dos direitos das mulheres, promoção da igualdade e na erradicação de todas as formas de violência, nomeadamente as de género.

Em 2004, a UMAR criou e iniciou o Programa de Prevenção Primária da Violência de Género em contexto escolar. A sua implementação foi inicialmente suportada pelo trabalho voluntário e por fundos comunitários e, desde 2014, o Programa tem sido continuamente financiado, através da subvenção pública dos diversos governos, com o acompanhamento da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG), sob a denominação ART'THEMIS+ Jovens Protagonistas na Prevenção da Violência e na Igualdade de Género. Este Projeto é desenvolvido de forma sistemática, holística e continuada, com crianças e jovens, desde o pré-escolar até ao ensino secundário e profissional, nos distritos de Braga, Coimbra, Porto e na Região Autónoma da Madeira.

É no âmbito do ART'THEMIS+ que, desde 2017, a UMAR realiza, anualmente, o Estudo Nacional sobre Violência no Namoro com jovens em Portugal. Este estudo visa informar a sociedade acerca deste problema social, fundamentar a criação e implementação de medidas políticas, bem como apoiar a reflexão pedagógica de equipas técnicas especializadas na prevenção primária.

Nesta infografia, apresentamos os resultados da Região Autónoma da Madeira que estão inseridos no Estudo Nacional de Violência no Namoro, intitulado, VIOLÊNCIA NO NAMORO EM PORTUGAL: VITIMAÇÃO E CONCEÇÕES JUVENIS - 2025.

NOTA: Apesar de o estudo se enquadrar no âmbito do Projeto ART'THEMIS+, de forma a assegurar que os resultados não sejam enviesados pela participação neste projeto, não foram selecionadas turmas em que a UMAR tenha implementado o seu programa de prevenção.

CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO E DA AMOSTRA

O estudo - Violência no namoro em Portugal: vitimação e conceções juvenis - tem uma metodologia quantitativa, com recurso à aplicação de um questionário de respostas fechadas sobre a percepção e/ou experiência de comportamentos violentos no âmbito das relações de namoro de adolescentes e jovens do 7º ano ao 12º ano de escolaridade do ensino regular ou profissional, de escolas selecionadas aleatoriamente, para a Região Autónoma da Madeira 2025, foram os concelhos do Funchal e Câmara de Lobos.

Tendo em conta as faixas etárias a que se dirige e a experiência teórica, pedagógica e prática da equipa técnica especializada do Projeto ART'THEMIS+ UMAR, desenvolveu-se um questionário com uma linguagem acessível e adequada às idades das pessoas participantes. Para além da aprovação do Ministério da Educação, das direções de agrupamentos e das escolas não agrupadas, também se solicita o consentimento informado das pessoas encarregadas de educação. No momento da realização do inquérito, averigua-se acerca do interesse e vontade em colaborar no Estudo. Por questões éticas, a aplicação do questionário é realizada presencialmente pela equipa do Projeto.

Para a caracterização da amostra e análise dos dados, questiona-se a idade, o género e se já estiveram e/ou estão numa relação de namoro*. A equipa responsável pela recolha dos dados tem garantido, anualmente, um número de participantes necessário para evitar enviesamento, nomeadamente, por desejabilidade social e/ou respostas que adolescentes e jovens possam escrever ao acaso ou por distração.

Importa referir que, apesar do estudo se enquadrar no Projeto ART'THEMIS+ da UMAR, não são selecionadas turmas em que o Projeto foi ou esteja a ser implementado, com o objetivo de controlar o enviesamento dos resultados.

* Neste estudo, são consideradas relações de namoro quaisquer relacionamentos íntimos, com maior ou menor duração, passados e/ou atuais que podem acontecer entre pessoas de diferentes orientações sexuais.



TODAS AS QUESTÕES SÃO DE RESPOSTA FECHADA

AS RESPOSTAS ESTÃO AGRUPADAS EM DUAS DIMENSÕES

01

A legitimação, neste estudo, significa não considerar violência os comportamentos questionados, evidenciando as representações sociais acerca da violência no namoro.

02

A prevalência de indicadores de vitimação reportados nas relações de namoro. Trata-se, pois, de indicadores que apontam a dimensão do problema nestas faixas etárias.

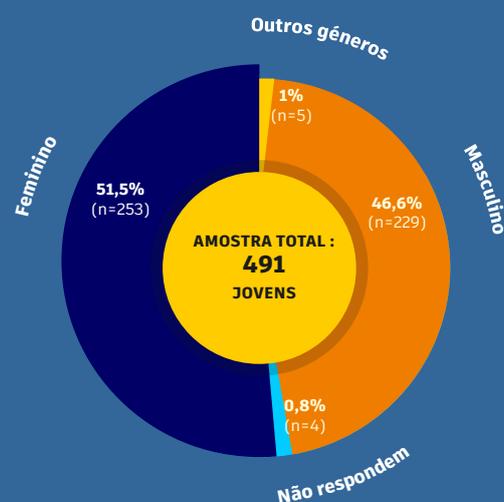
IDADE DAS/OS PARTICIPANTES

MÉDIA 15 ANOS



DP: 1,891

COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA



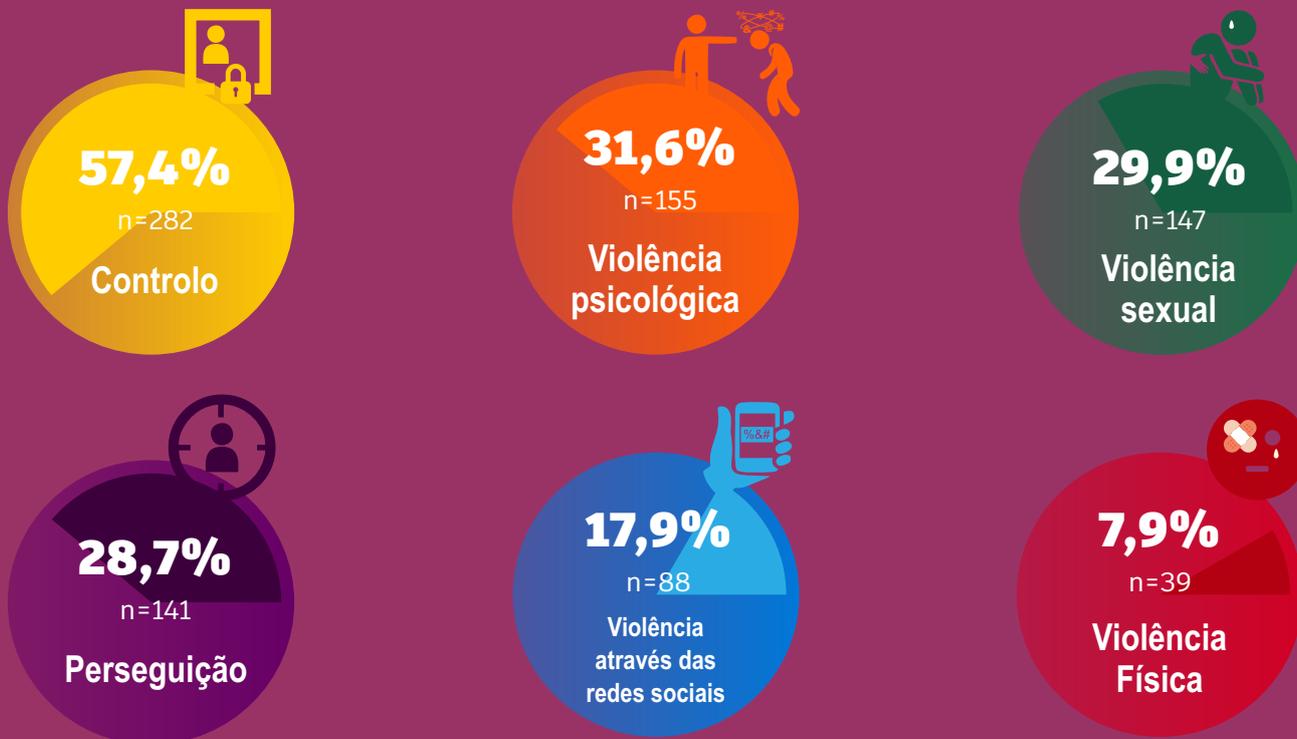
Note-se que em "outro gênero" poderão ser identidades trans, pessoas não binárias, gênero neutro, gênero fluido, terceiro gênero, queer...

1. LEGITIMAÇÃO DA VIOLÊNCIA NO NAMORO

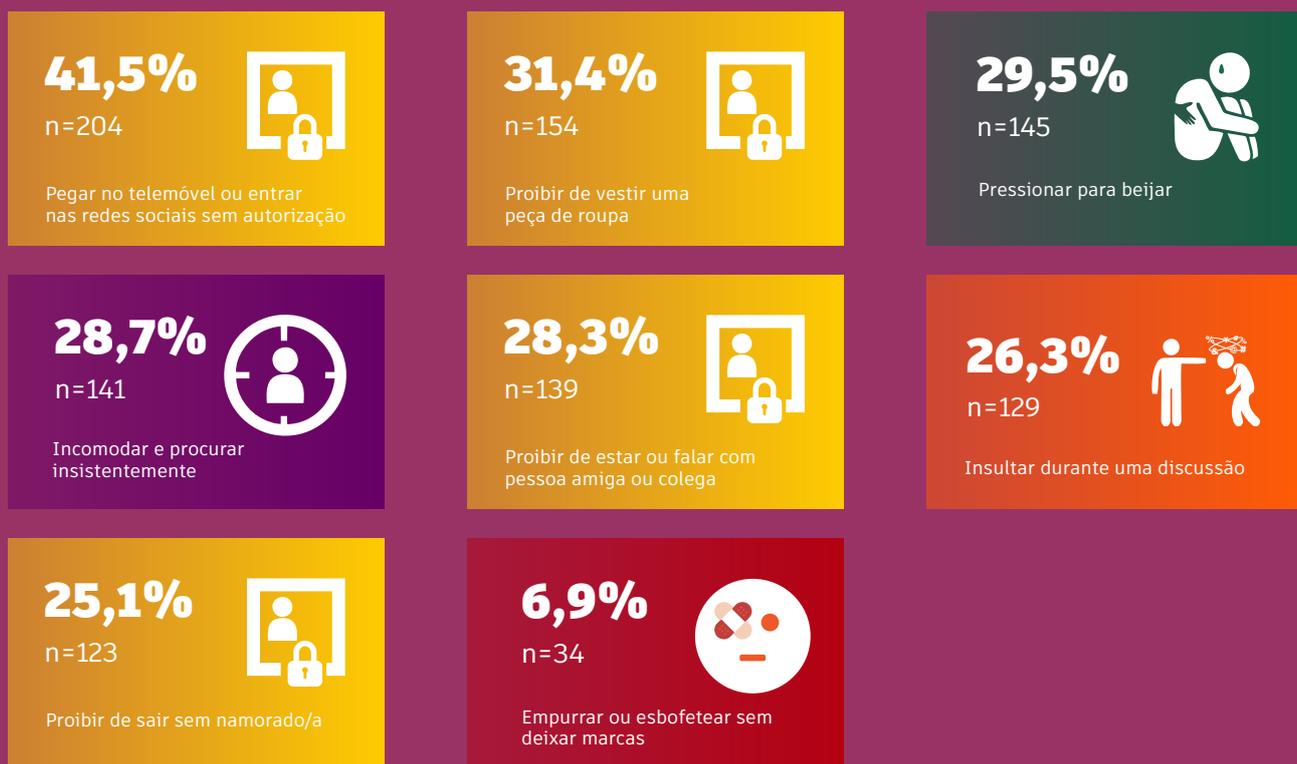
Do total de jovens madeirenses participantes no Estudo, 66,6% (n=327), não considera violência no namoro, pelo menos, 1 dos 15 comportamentos questionados.

Também é importante referir que a mesma pessoa pode legitimar vários comportamentos de violência.

Quando agrupados por formas de violência no namoro, a percentagem de jovens que não identifica o comportamento como violência no namoro é a seguinte:



1.1. COMPORTAMENTOS VIOLENTOS MAIS LEGITIMADOS ENTRE JOVENS



1.2. LEGITIMAÇÃO DA VIOLÊNCIA NO NAMORO

Nota importante: as percentagens apresentadas na tabela a seguir foram calculadas relativamente ao total de participantes referido em cada coluna, ou seja, representam a % de jovens de cada identidade de género que legitima a violência.

	FEMININO n=253	MASCULINO n=229	OUTROS GÊNEROS n=5
 Controlo	52,2% n=132	62,9% n=144	60% n=3
 Violência Psicológica	23,3% n=59	40,6% n=93	20% n=1
 Perseguição	22,5% n=57	35,4% n=81	40% n=2
 Violência Sexual	21,3% n=54	39,3% n=90	40% n=2
 Violência nas redes sociais	13,4% n=34	22,7% n=52	20% n=1
 Violência Física	5,5% n=14	10% n=23	20% n=1

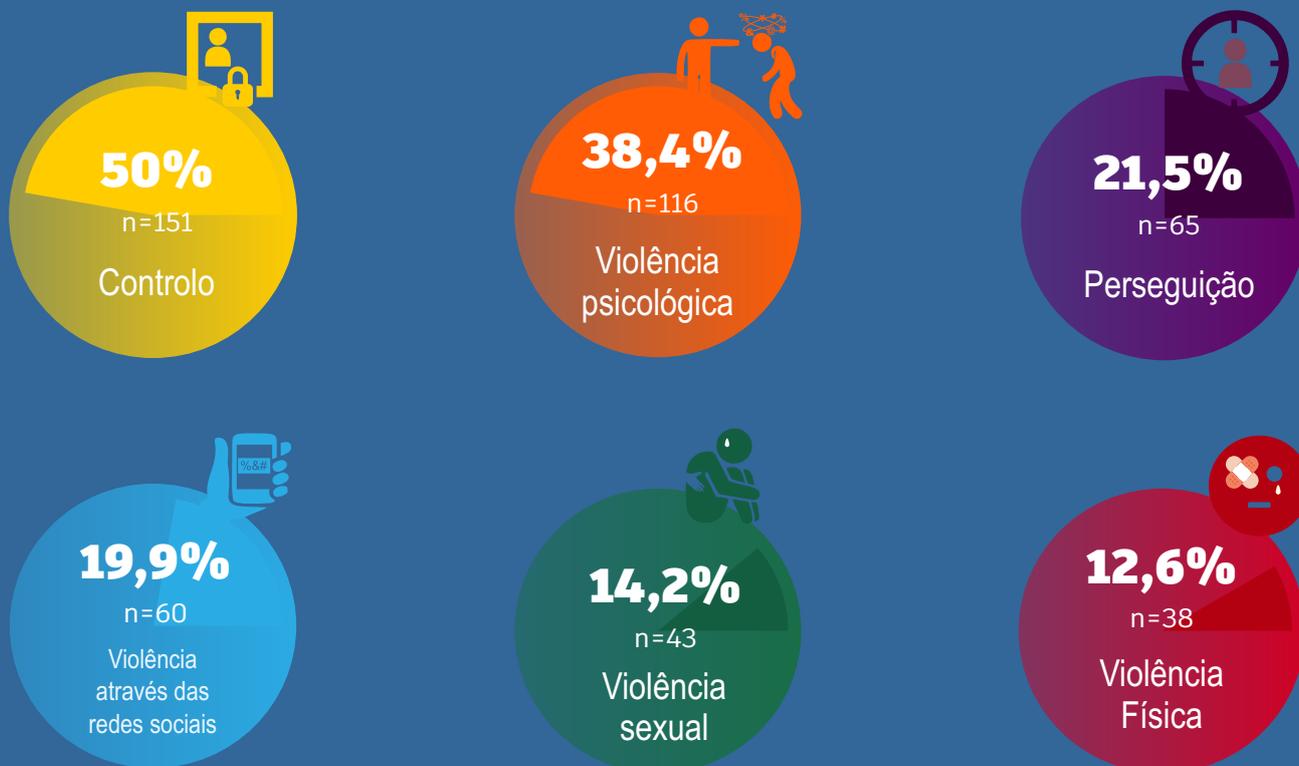
No que se refere à legitimação de comportamentos de violência no namoro, em que a diferença entre jovens que se identificam com o género masculino e com o feminino é maior, destacam-se os comportamentos de controlo, em particular, o de “proibir uma peça de roupa” (22,9%, n=58 das raparigas e 40,2%, n=92 dos rapazes legitimam este ato), e o de “proibir de sair sem o/a namorado/a” (19,8%, n=50 das raparigas e 30,1%, n=69 dos rapazes). A diferença entre jovens que se identificam com o género masculino e com o feminino também é maior no “obrigar a fazer algo que não quer” (6,3%, n=16 das raparigas e 19,2%, n=44 dos rapazes), “incomodar insistentemente” (perseguição), com 22,5% (n=57) das raparigas em relação a 35,4% (n=81) dos rapazes. Também quando verificamos os comportamentos de violência sexual, especialmente o de “pressionar para beijar à frente de pessoas amigas”, a diferença entre o género feminino e o masculino também se faz notar, com preponderância para as pessoas que se identificam com o género masculino (21,3%, n=54; e 38,4%, n=88, respetivamente).

De forma geral, em todas as formas de violência, nota-se maiores percentagens de legitimação entre jovens que se identificam com o género masculino.

2. INDICADORES DE VITIMAÇÃO

Do total de jovens madeirenses participantes do Estudo e que indicaram já ter tido ou ter uma relação de namoro (n=302), 64,6% (n=195) reporta ter experienciado pelo menos um dos indicadores de vitimação questionados.

Quando agrupados por formas de violência no namoro, a percentagem de jovens que já experienciaram algum dos indicadores de vitimação presentes em cada uma das formas de violência é a seguinte:



2.1. INDICADORES DE VITIMAÇÃO MAIS FREQUENTES ENTRE JOVENS



2.2. INDICADORES DE VITIMAÇÃO

Nota importante: As percentagens apresentadas na tabela a seguir foram calculadas relativamente ao total de participantes referido em cada coluna, ou seja, representam a % de jovens de cada identidade de género que reportou violência.

	FEMININO n=170	MASCULINO n=127	OUTROS GÊNEROS n=3
 Controlo	54,7% n=93	42,5% n=54	66,7% n=2
 Violência Psicológica	40,6% n=69	36,2% n=46	0% n=0
 Perseguição	27,1% n=46	15% n=19	0% n=0
 Violência através das redes sociais	22,9% n=39	15,7% n=20	33,3% n=1
 Violência Sexual	15,9% n=27	11,8% n=15	33,3% n=1
 Violência Física	12,4% n=21	12,6% n=16	33,3% n=1

Os indicadores de vitimação, de um modo geral, continuam a apresentar números preocupantes entre jovens, nomeadamente quanto a comportamentos de violência psicológica e de controlo. Neste sentido, 54,7% (n=93) das pessoas que se identificam com o género feminino, 42,5% (n=54) das pessoas que se identificam com o género masculino e 66,7% (n=2) de pessoas que se identificam com outros géneros reportaram já terem experienciado pelo menos um dos indicadores de controlo questionados, destacando-se o comportamento de “proibir de estar ou falar com pessoa amiga ou colega” (33,5%, n=57 das raparigas e 26,0%, n=33 dos rapazes). Em relação à violência psicológica 40,6% (n=69) das pessoas que se identificam com o género feminino e 36,2% (n=46) das pessoas que se identificam com o género masculino reportaram já terem vivenciado algum dos indicadores dessa forma de violência, destacando-se o “insultar durante discussão ou zanga” (33,5%, n=57 das raparigas e 24,4%, n=31 dos rapazes).

Com a exceção da violência física, nota-se maiores percentagens nos indicadores de vitimação entre jovens que se identificam com o género feminino, em comparação com o género masculino.

As pessoas que se identificaram com outros géneros reportaram, em geral, percentagens mais elevadas no que respeita aos indicadores de vitimação, o que leva a uma importante reflexão sobre as experiências de violência vividas por grupos sociais com características identitárias não normativas.

COMPARAÇÃO DE RESULTADOS

Legitimação



Comparando os resultados de 2025 com os de 2024, as formas de violência mais legitimadas continuam a ser as mesmas, embora haja uma descida percentual em todos os indicadores de violência estudados.

A nível global houve uma diminuição na legitimação da violência no namoro. Em 2025, a legitimação é de 66,6% (n=327), enquanto que em 2024 foi de 72,5% (n=453), fazendo uma diferença de 5,9%.

Vitimação



Quanto à vitimação, a diminuição em relação a 2024 é de 1,4% no global da amostra (66%, n=234 em 2024 e 64,6%, n=195 em 2025). Em relação às formas de violência mais experienciadas pelos/as jovens nas relações de namoro, tal como na legitimação, continuam a ser as mesmas, ainda assim com descida percentual em todos os campos estudados, sendo esta mais acentuada na violência psicológica e violência sexual.

CONCLUSÕES

Os resultados respeitantes à Região Autónoma da Madeira, no Estudo Nacional sobre Violência no Namoro da UMAR de 2025, permitem aferir algumas representações e às experiências vividas no âmbito das relações de intimidade de adolescentes e jovens, aprofundando o conhecimento da temática, especificamente quanto a este contexto.

É importante referir que o questionário aplicado, sendo de resposta fechada, não permite compreender a contextualização das perceções de quem responde. Deste modo, não podemos afirmar que os índices de legitimação apresentados neste estudo sejam sinónimo de comportamentos aceitáveis numa relação de namoro, mas sim que não são considerados violência.

Com algumas oscilações em relação aos anos anteriores, os resultados deste estudo continuam a ser extremamente preocupantes. Neste sentido, o combate deste flagelo social revela-se imprescindível, sendo a prevenção primária, realizada em contexto escolar, considerada a forma mais eficaz de erradicar a violência. Assim, é primordial que equipas técnicas especializadas atuem, através de uma pedagogia holística, sistemática, continuada e adaptada às idades, na conscientização de crianças e jovens para uma reflexão coletiva dos riscos de viverem relações abusivas. A investigação e intervenção neste domínio e de forma cada vez mais precoce é crucial para a construção de conceções e de práticas em que reconheçam que a violência nas relações afetivas/namoro não são aceitáveis. Assim, poderemos contribuir para o desenvolvimento de relações interpessoais e de namoro baseadas no respeito mútuo, na igualdade de género e na justiça social. Também é indicativo de uma necessidade futura de alargamento a mais escolas da Região Autónoma da Madeira, sobretudo em concelhos mais distantes do concelho do Funchal, para uma análise mais pormenorizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONVITE À PARTICIPAÇÃO:

Este estudo tem sido possível de ser realizado ao longo destes anos devido à imprescindível participação de jovens estudantes, pessoas técnicas, docentes, agrupamentos de escolas/escolas não agrupadas, municípios e Ministério da Educação e Governos das Regiões Autónomas que colaboraram com a UMAR. Agradecemos a todas as pessoas envolvidas pela disponibilidade, preocupação e interesse nesta temática.

A colaboração das associadas, voluntárias da UMAR e da associação UMAR Açores foi fundamental para a implementação e concretização deste estudo, como tem sido em anos anteriores.

Agradecemos a colaboração da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP) e do Centro Interdisciplinar de Estudos de Género do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (CIEG/ISCSP- UL).

Por fim, agradecemos à Ministra da Juventude e Modernização, Dra. Margarida Balseiro Lopes e à Presidente da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG), Dra. Sandra Ribeiro pelo financiamento e acompanhamento, sem os quais não seria possível a concretização deste estudo.

COLABORAÇÃO DE:

Ana Simão Marques

Deolinda Mendes

Lia Mendes

Luisa Salamanca

Maria João Gomes

Mariana Costa

Natália Mendes

Sara Lemos

UMAR Açores - Associação para a Igualdade e Direitos das Mulheres

CONTACTOS



-  art.themis.umar@gmail.com
-  ART'THEMIS+ UMAR
-  @art.themis.umar
-  @artthemis.umar
-  ART'THEMIS MAIS UMAR
-  ART'THEMIS Mais UMAR
Podcast ART'THEMIS MAIS PREVENÇÃO

UMAR MADEIRA E UMAR NACIONAL:

-  madeiraartthemis@gmail.com
-  umar_madeira
umar_feminismos
-  UMAR Madeira
UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta



ART
THE
MIS+